

FIESP RESPONDE A FHC

São Paulo — A advertência do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a estabilidade dos preços mereceu resposta dos empresários. Segundo eles, como o governo controla os principais preços da economia, cabe a ele conter o ímpeto altista para evitar a contaminação do ajuste cambial no custo de vida.

Se depender das empresas, não haverá reajuste de preços em curto prazo, uma vez que o mercado está desaquecido e a maioria está estoçada, afirmaram representantes das principais indústrias do país.

Segundo o presidente do Conselho Superior de Economia da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp), Boris Tabacof, para evitar a explosão dos preços basta o governo conter as alíquotas dos derivados do petróleo e as tarifas de energia, além de não se render à tentação de indexar impostos. Caso respeite essas regras básicas, dificilmente as empresas elevarão seus preços ao consumidor.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq), Sinésio Batista da Costa, garantiu que seu setor não vai elevar preços. "Importamos 18% de partes e componentes e assim mesmo podemos ter uma redução

de preços porque estamos ganhando em escala", afirmou. Segundo ele, com o câmbio atual, a produção deve subir de 200 milhões unidades em 1998 para 240 milhões neste ano. "Como a indústria nacional pode falar em subir preços neste caso?", questionou.

IMPORTADOS

A alíquota de importação dos brinquedos é de 35% e uma redução exagerada para o setor, acompanhada de um aumento dos importados, seria muito prejudicial, de acordo com o presidente da Abrinq.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Vestuário (Abravest), Roberto Chadad, acredita que a elevação dos juros, o desemprego alto e a demanda fraca barrarão a disparada de preços. Mas ele prevê que se houver reajustes exagerados e o governo reduzir a alíquota de importação, hoje de 23%, a indústria enfrentará momentos muito difíceis. "Uma redução da alíquota no nosso setor, com os juros altos e falta de capital de giro, resultaria numa quebra-deira de empresas."

Mesmo no caso da importação de matéria-prima para tecidos, ele acredita que é possível fazer uma recomposição de preços e ajustes menores.